

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



John Thys/AFP



Miguel Riopa/AFP

Noite de gala de Mbappé e CR7

Mbbapé marcou os dois da vitória da França por 2 x 1 sobre a Holanda, assim como Cristiano Ronaldo no 3 x 2 de Portugal contra a Eslováquia, pelas Eliminatórias da Eurocopa-2024.

**BRASILEIRÃO** Juntos avaliados em mais de R\$ 1,6 bilhão, Palmeiras e Flamengo não convertem as cifras em conquistas. Distante do líder Botafogo, a dupla tem 12 rodadas para evitar fechar o ano sem título relevante, como aconteceu em 2017

Cesar Greco/Palmeiras



O técnico Abel Ferreira pediu que os jogadores do Palmeiras se desligassem do futebol nos três dias de folga para a Data Fifa. Trabalhos foram retomados na quinta

Não dá para esperar sentado

MARCOS PAULO LIMA  
VICTOR PARRINI

Data Fifa chegou, o futebol nacional parou. A janela de compromissos entre seleções oferece, além da possibilidade de ajustes, algumas reflexões importantes para comissões técnicas, jogadores e dirigentes, sobretudo os da dupla de maior poder aquisitivo da América do Sul. Juntos, Flamengo e Palmeiras têm valor de mercado de aproximadamente R\$ 1,6 bilhão, mas, após os insucessos na Copa do Brasil e Libertadores, arriscam decepcionar ainda mais os torcedores até 4 de dezembro. Diferentemente das temporadas passadas, a dupla ainda não conseguiu converter as cifras em canecos. Caso não revertam a desvantagem para o Botafogo no Campeonato Brasileiro, provocarão uma quebra de paradigmas nas quatro linhas.

A última vez em que Flamengo e/ou Palmeiras não deram a volta olímpica nas competições do mais alto calibre doméstico — com exceção da Supercopa — e internacional foi em 2017. Naquela temporada, o Corinthians foi absoluto na Série A, enquanto o Cruzeiro reivindicou a coroa na Copa do Brasil e o Grêmio soltou o grito de tricampeão na Libertadores. O rubro-negro bateu na trave com o vice da Copa Sul-Americana para o Independiente de Avellaneda. Estaduais não entram na conta, mas o Palmeiras sequer faturou o Paulistão. Caiu na semi para a Ponte Preta e viu o arquirrival faturar o 28º troféu.

Nos anos seguintes, porém, a história mudou. Reestruturados,

Gilvan de Souza/CRF



Embora esteja trabalhando normalmente, Tite será apresentado e dará entrevista coletiva na tarde de terça-feira

investiram milhões no departamento de futebol e se alternaram no poder. Em 2018, deu Palmeiras com décimo título do Brasileiro, sob a batuta de Felipão. A temporada de 2019 foi mágica para os rubro-negros com o bi da Libertadores e o hepta da Série A. A dupla monopolizou a disputa em 2020. Os paulistas comemoraram a segunda glória continental sobre o Santos, no Maracanã. De “brinde”, faturaram a Copa do Brasil sobre o Grêmio. Os cariocas quase saíram de mãos vazias. Ergueram o oitavo troféu da elite nacional na última rodada após derrota para o São Paulo no Morumbi combinada com empate do Internacional com o Corinthians no Beira-Rio.

O fenômeno que pode

acontecer este ano quase foi testemunhado em 2021. O absolutismo mineiro do Atlético-MG com os títulos do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil tornou difícil a vida dos paulistas e dos cariocas. O que restou? A Libertadores. Flamengo e Palmeiras se encontraram na final no Estádio Centenário, em Montevidéu. O título, claro, só poderia ficar com um, mas eles fizeram esforços para tentar “dividir”. O desfecho veio apenas na prorrogação, após falha do meia rubro-negro Andreas Pereira e a conclusão iluminada de Deyverson.

Ano passado, deu Palmeiras no Brasileiro e Flamengo na Copa do Brasil e na Libertadores com Dorival Júnior. Dá para cá,

muita coisa mudou. O Palmeiras que parecia imbatível, patinou. Arriscou perder o Paulistão para o modesto Água Santa. Não liderou nenhuma rodada do Campeonato Brasileiro, caiu nas quartas da Copa do Brasil para o São Paulo e na semifinal da Libertadores diante do Boca Juniors. “Temos de fazer uma avaliação, ganhamos títulos no começo do ano, mas a verdade é que os mais importantes, Libertadores e Brasileiro, não conseguimos. O Brasileiro dificilmente escapará do Botafogo. Os torcedores gostam do Palmeiras, mas gostam mais de ganhar”, disse Abel na coletiva após a derrota para o Santos na semana passada.

Para o Fla a situação parece ser pior. Dono do elenco mais

| Domínio deles         |      |
|-----------------------|------|
| Flamengo              |      |
| Campeonato Brasileiro | 2019 |
| Libertadores          | 2019 |
| Campeonato Brasileiro | 2020 |
| Libertadores          | 2022 |
| Copa do Brasil        | 2022 |
| Palmeiras             |      |
| Campeonato Brasileiro | 2018 |
| Libertadores          | 2020 |
| Copa do Brasil        | 2020 |
| Libertadores          | 2021 |
| Campeonato Brasileiro | 2022 |

valioso, avaliado em cerca de R\$ 860 milhões, o clube da Gávea perdeu cinco títulos de forma direta. Foi vice na Taça Guanabara e no Carioca para o Flu, na Supercopa para o alviverde, na Recopa Sul-Americana para o Independiente del Valle e na Copa do Brasil para o São Paulo. O ano ainda teve a eliminação na semi do Mundial de Clubes para o Al-Hilal, da Arábia Saudita.

De quebra, o Flamengo não lidera o Campeonato Brasileiro há 102. Desempenho abaixo para o clube que gerou receita de R\$ 1 bilhão, segundo o balanço financeiro do ano passado. A crise é justificada pela dança das cadeiras à beira do gramado. Tite é o terceiro treinador efetivo em 2023. Assume a missão antes

delegada ao português Vítor Pereira e ao argentino Jorge Sampaoli. O professor da Seleção Brasileira nas últimas duas Copas do Mundo tem desempenho que colocaria o Fla com pontuação de campeão.

O Flamengo tem na agenda mais 12 jogos pelo Brasileiro. Quando assumiu a Seleção em 2016, somou 33 dos 36 pontos disputados, aproveitamento de 91,6%. Guardadas as devidas proporções, o gaúcho de Caxias do Sul levaria o Flamengo dos atuais 44 pontos no Campeonato Brasileiro para 77, ou seja, com 11 vitórias e uma derrota. No ano anterior, com o Corinthians, também teve largada otimista. Acumulou 10 vitórias e dois empates. Se repetisse, alçaria o rubro-negro aos 76 pontos. Igualaria a campanha do Cruzeiro campeão em 2013 sob o comando de Marcelo Oliveira.

Em 2010, ainda no Corinthians, a arrancada começa com sete vitórias, quatro empates e apenas uma derrota em 36 pontos disputados. No total, 25 pontos conquistados. Aproveitamento de 69,4%. Se equiparar o início de 13 anos atrás no Tite e Fla finalizarão 2024 com 69 pontos, ou seja, dois a mais do que fez o próprio Flamengo na campanha do título de 2009.

“Tomara que o Tite tenha competência para ajudar na busca da classificação (à Libertadores), que é o objetivo inicial. E tem ainda um sonho de título, que pode ser matemático de título. Esse é o nosso real. Objetivo é de classificação direta pela grandeza do Flamengo”, disse o gaúcho à FlaTV.